

Validuaté - A Lenda do Peixe Francês

Tom: F

(D D2)
 Era uma vez um peixe francês
 Soturno e muito triste,
 se perguntava: será que existem
 maiores mágoa que as minhas nestas águas?
 Dia após dia imerso em agonia
 Nadava e tudo o que via
 Era a árvore verde e amarela
 Na beira do rio e só pensava nela
 Ainda a linda borboleta
 Inteira feita de estrelas pretas
 Que vislumbrou apenas uma vez
 E tornou-se o grande amor do peixe francês

(D C D C D C Bb) (2x)
 O peixe nunca tivera dores
 Nem problemas com amores
 Pois sua memória e consciência no mundo
 Duravam sempre trinta segundos

Porém depois de ver aquele ser
 Arcanjo rompendo seu casulo num pulo
 Criou fixa idéia na mente
 E amor e morte só sente

O peixe leva na lembrança
 toda a pujança da paixão que arde
 Desde aquela tarde
 A borboleta parecia uma bela letra
 No meio de negras constelações

E modernos aviões
 Verão, outono, inverno e primavera
 E a paz pro peixe não viera
 Nem nunca mais apareceu
 A borboleta que o entristeceu
 ?muito tempo tinha passado e a vida seguia
 Com a alma fria, seu fado
 Mas eis que durante a quinta estação do ano
 O peixe avistou um ser humano
 Assustado jamais tinha olhando gente
 Assim frente-a-frente
 Uma mulher entrou na água nua
 Numa negra noite de clara lua
 E o triste peixe percebeu no peito da moça de louça
 A borboleta de estrelas pretas
 As lágrimas do olho do peixe
 eram feixes de emoções por todos os seus corações
 Ele olhava a borboleta, mais bela que o som da clarineta.
 Mexendo as asas como as algas de sua casa"

Depois de chorar de alegria
 E conter o seu corpo em folia o peixe viu
 A linda moça de louça
 Serena saindo do rio

Com um riso no canto da boca
 E achando assim a vida pouca
 Lembrou que era o décimo terceiro mês
 Época em que todo peixe francês
 Vê o seu amor pela ultima vez.

Era uma vez um peixe francês
 Era uma vez ...

Acordes

